

UM AMPLIFICADOR DOS NOSSOS DIAS (+ DAC & LEITOR DE REDE): O MARANTZ PM7000N



Leonel Garcia Marques

No mundo do áudio há lugar para todos. Normalmente, temos os produtores de colunas (por exemplo, B&W, Wharfedale...) de electrónica (Chord, Moon...) ou de cabos (van der Hul, Atlas...), embora vários não sigam especialização (Quad, AudioQuest...). Há marcas de um só produto (quer dizer, conhecidas principalmente por um produto), por exemplo, a Nakamichi (gravador de cassetes), a Thorens (gira-discos) e a Infinity (colunas). E há outras, produzindo de tudo (Sony, Cambridge Audio...). E existe, a Marantz, fundada por Saul Marantz em Nova York, que começou por conceber o pré-amplificador Consolette em 1952, e que, depois de uma parceria com a Standard Radio do Japão e da sua posterior aquisição pela Phillips nos anos 80, participa no desenvolvimento dos leitores de CD's com o seu icónico CD63 e suas actualizações e variações, o seu produto mais

bem-sucedido de sempre. Nestas variações e actualizações deste e doutros modelos é referir a varinha mágica do entretanto falecido e saudoso Ken Ishiwata, que nos visitou no último Audioshow.

Hoje, a Marantz aposta em todas as gamas de áudio, mas tem-se concentrado nos novos formatos. Primeiro nos SACD e depois no *streaming*. Vem isto a propósito do equipamento em teste, o amplificador / DAC / leitor de rede Marantz PM7000N (para um «tudo-em-um» só falta o leitor de CD's).

Descrição

O PM7000N é visualmente bastante parecido com os amplificadores Marantz PM7000 e PM7005 (aliás o PM7000N é, em grande medida, o PM7005 acrescido das capacidades de *streaming* e com um novo DAC, o AKM4490EQ). O que testei era de cor negro-veludo (também existe a versão em prata-metallizada), e possuía uma certa elegância industrial e um aspecto

bastante robusto, com as dimensões (L × P × A) de 440 × 125 × 379 mm e o peso de 10,8 kg. Na frente, à esquerda e em baixo, apresenta um botão de ligação iluminado, depois, e por cima da estria característica de muitos modelos da Marantz, encontramos um botão grande e redondo que controla a fonte e, em baixo e logo a a seguir à estria, existe uma saída para auscultadores. No centro, em cima, está o logótipo da marca e modelo, em baixo está um mostrador OLED de três linhas, que apresenta a fonte e as opções seleccionáveis pelo comando embutido no próprio mostrador e pelo controlo remoto. Por baixo, existem: um selector de fonte directa (evitando os filtros de tonalidade), que fica iluminado quando seleccionado; dois controlos de tonalidade (graves e agudos) e de balanço; e, finalmente, um botão de retorno à selecção anterior e o grande botão redondo de controlo de volume.

Por detrás, o PM7000N apresenta as seguintes ligações: duas ligações para antenas Wi-Fi / Bluetooth (incluídas); quatro entradas RCA (*phono*, CD, auxiliar e gravador); duas entradas digitais TosLink e uma coaxial S/PDIF; uma entrada USB-A; uma entrada RJ45 para Ethernet; uma ligação à terra; saídas para gravador e *subwoofer*; terminais de grande qualidade para dois pares de colunas; uma ligação para Remote Control Bus In/Out; e uma entrada IEC para a tensão do sector. O PM7000N vem com um comando muito completo e é compatível com o AirPlay e a APP da Heos (o que permite montar um sistema multissala). A ligação à minha rede domésti-



ca, quer por Wi-Fi quer por Ethernet, foi muito fácil e mostrou-se altamente estável e fiável.

O andar de amplificação tem uma potência de saída de 60 W / 80 W RMS (8 / 4 Ohm) e uma frequência de resposta dos 5 Hz aos 100 kHz, ± 3 dB, sendo a distorção harmónica total máxima de 0,02%. A sensibilidade da entrada phono MM é de 2 mV / 47 k Ω , e a relação sinal / ruído global de 87 dB (entrada de 5 mV, saída de 1 W). As entradas de linha têm uma sensibilidade de 220 mV / 18 k Ω . Destaca-se, como é apanágio da Marantz, a inclusão dos circuitos patenteados HDAM-SA3 (Hyper-Dynamic Amplifier Module) que, segundo o fabricante, permite atingir um maior espectro dinâmico e uma menor distorção, em vez dos habituais circuitos pré-fabricados de amplificação.

O DAC é um AKM4490EQ da Asahi Kasei, o qual permite a reprodução de ficheiros de áudio de alta resolução nos formatos ALAC, FLAC e WAV até 24 bit / 192 kHz e DSD a 2,8 MHz e 5,6 MHz.

O componente de *streaming* permite o usufruto dos principais serviços da Net, através das tecnologias AirPlay 2, Bluetooth e Heos: TuneIn, Internet Radio, Pandora, Spotify, SiriusXM, Amazon Prime Music, Tidal e Qobuz; está ainda incluída a ligação a um servidor doméstico.

A compatibilidade com AirPlay 2, Bluetooth e Heos permite ainda o comando através da voz, permitindo a interacção com agentes vocais como a Alexa da Amazon, o Google Assistant e o Siri da Apple.

Audições

Liguei o PM7000N às colunas B&W705SE e também a umas Dali Contour 20. Como fontes usei sobretudo os meus leitores de CD/SACD, o Atoll SACD 200SE e o Arcam FMJ CDS27, através de ligações S/PDIF a um DAC DSD Holon Cyan, mas também liguei ao meu servidor doméstico, um WD MyCloud EX4100, através da ligação Ethernet por Powerline. E também o testei com os meus auscultadores HiFi-Man HE560 e



Audioquest NightHawk. Vou centrar-me sobretudo na audição através das colunas, visto que a audição através da saída de auscultadores é de qualidade apenas razoável (nada que dispense um amplificador dedicado).

De uma forma geral posso dizer que o PM7000N é um digno representante do típico som Marantz, civilizado, mesmo sóbrio, com excelente palco sonoro e bela musicalidade.

Começando, como sempre, pela música clássica e pela voz humana, Cecilia Bartoli e Kate Lindsey são duas *mezzo* extraordinárias, emotivas, virtuosíssimas. A primeira um nome consagrado, a segunda em plena ascensão para o estrelato.

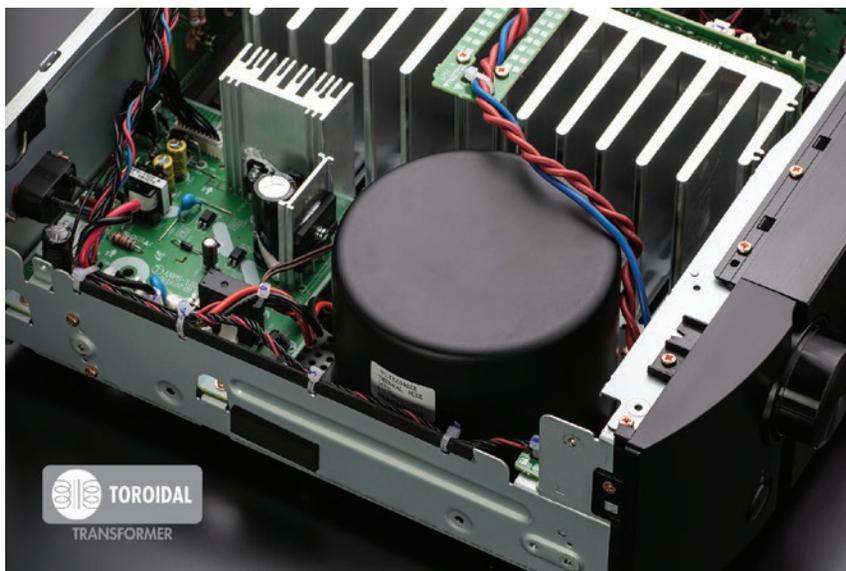
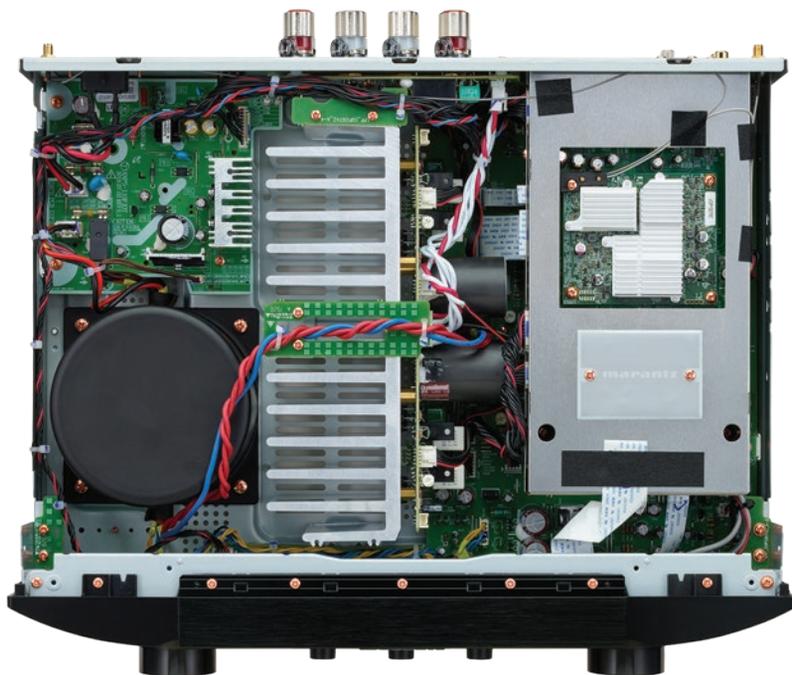
O PM7000N evidenciou um extenso palco sonoro, a adequada separação entre as solistas e os instrumentos, contrastes vivos, preservando toda a gama de emoções e timbres presentes nas gravações, com bom controlo e sem excessivo detalhe.

Poderão existir sons mais belos do que o oboé de Xenia Löffler, mas eu não conheço muitos. Existirão violinistas tão virtuosos como Enrico Onofri, mas mais virtuosos duvido. Oboé e violino, dois instrumentos com os timbres mais próximos da voz humana. Aqui o PM7000N mostrou-se ser capaz de aguentar terríveis malabarismos sonoros sem nos fazer pagar um custo de estridência ou agressividade. Pe-



PLAYLIST

Cecilia Bartoli & Il Giardino Armonico (dir. G. Antonini)	<i>Farinelli</i>	CD Decca
Kate Lindsey & Arcangelo (dir. J. Cohen)	<i>Arianna</i> (Scarlatti, Handel & Haydn)	CD Alpha
Xenia Löffler	<i>The Oboe in Dresden</i> (Vivaldi, Fasch, Hasse, etc.)	CD Accent
Enrico Onofri & Imaginarium Ensemble	<i>Into Nature</i> (Vivaldi e outros comp.)	CD Passacaille
Dautricourt, Schumaker & Sundquist	<i>Porgy & Bess Revisited</i>	CD Orchid Classics
Art Pepper	<i>Modern Art (The Russ Freeman Sessions)</i>	2 CD's Poll Winners
Peter Gabriel	<i>Flotsam and Jetsam</i>	Qobuz Download 16 bit / 44,1 kHz
Credence Clearwater Revival	<i>Live in Woodstock</i>	CD Fantasy



TOROIDAL
TRANSFORMER

lo contrário, se alguma crítica se pode a fazer ao PM7000N, é a de ser tão consistente que omite alguma da acidez interpretativa das cordas heróicas de Onofri.

Dautricourt, Schumaker & Sundquist, violino, vibrafone e contrabaixo, num registo entre a clássica e o jazz, foram uma ótima companhia nalguns dias de chuva, com combinação das cordas e madeiras com a transparência do vibrafone em rearranjos dos temas do grande Gershwin. O PM7000N soube conservar o diálogo constante e a inteligência dos protagonistas, separando-os espacialmente, sendo correctíssimo nos ataques, uníssonos e contrastes aguçados e emprestando intimidade ao ambiente sonoro.

Art Pepper e o seu saxofone alto no pico da sua arte em *Modern Art (The Russ Freeman Sessions)*. Aqui também era preciso ultraprecisão nos ataques, swing, amplo palco sonoro e fugir à estridência e reflexos metalizados. O PM7000N soube não desmerecer a gravação e adequar-se às suas necessidades.

Peter Gabriel ao vivo, às vezes com orquestra, interpretando os Beatles e *Here Comes the Flood* em alemão! Mas sempre o mesmo timbre, o mesmo grão na voz, a mesma aparente sabedoria na interpretação. O PM7000N foi capaz de domar as irrequietas ondas sonoras que a passos tanto se ergueram nas várias canções de Gabriel, foi capaz de guardar para nós essa voz infalivelmente misteriosa, com toda a sua aura de idade e beleza.

Finalmente, o rock sulista dos Credence, a espezitar os 60 W do PM7000N a 100 km/h, mostrou a habitual vocação do equipamento Marantz para o rock. Não faltou volume, peso e substância a rugir no eterno Woodstock.

Conclusão

Mais um triunfo da Marantz. Se era verdade que dantes era na leitura dos CD's e SACD's que a marca revelava todo o seu potencial, agora parece ser nos leitores de rede e nos «tudo-em-um». Considerando a qualidade sonora, a flexibilidade sonora e o preço, o PM7000N é sem dúvida uma grande proposta. Talvez a mão eterna de Ken Ishiwata ainda esteja a dar uma ajudinha...

Amplificador integrado Marantz PM7000N

Preço: 1299 €

Representante: Sarte Audio Elite

Telf.: 0034 963 510 798

sarte-audio.com